



**PRÊMIO
INTERNACIONAL**
DE PRODUÇÃO CONTÁBIL, TÉCNICO-CIENTÍFICA
PROF. DR. ANTÔNIO LOPES DE SÁ

Características Associadas à Resiliência Acadêmica de Estudantes de Ciências Contábeis da Rede Pública e Privada

RESUMO

Este estudo analisou as características individuais de estudantes de Ciências Contábeis associadas ao processo de resiliência acadêmica. A resiliência, entendida como a adaptação positiva frente a situações de *stress* e adversidade, é crucial para enfrentar os desafios inerentes à experiência acadêmica, que oscila entre momentos favoráveis e difíceis. Esses desafios influenciam tanto o sucesso durante a graduação quanto o comprometimento com a carreira contábil. Para atingir o objetivo proposto, foi aplicado um questionário a alunos de Ciências Contábeis de quatro instituições em Belo Horizonte/MG, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Ao todo, 177 questionários foram respondidos, sendo 131 por alunos de uma universidade pública e 46 por estudantes de instituições privadas. A partir dos procedimentos quantitativos adotados, os resultados indicaram que os discentes da instituição pública enfrentaram, em média, mais *stress* e adversidade, sobretudo no que diz respeito à dificuldade de acompanhar as disciplinas devido às demandas externas ao ambiente acadêmico. Apesar disso, estudantes de ambos os tipos de instituição demonstraram elevada satisfação e comprometimento com a graduação e com a profissão contábil. Os achados contribuem para a compreensão dos desafios da jornada acadêmica, ressaltando a importância do processo de resiliência para a conclusão da formação e a retenção profissional na área.

Palavras-chave: Resiliência; Ciências Contábeis; Ensino Superior; Evasão.

1 INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior é uma das experiências mais significativas na vida de um indivíduo, representando uma transição importante para o desenvolvimento pessoal e profissional. De acordo com Holdsworth et al. (2018), estar matriculado em uma instituição de ensino superior é uma vivência singular que favorece o aprimoramento de capacidades, habilidades e competências essenciais para o futuro. Contudo, embora o ambiente universitário traga muitas oportunidades de crescimento e aprendizado, ele também pode gerar dificuldades e desafios para os estudantes.

Em algum momento da trajetória acadêmica, muitos alunos enfrentam situações de *stress*, inseguranças e adversidades que podem impactar seus resultados acadêmicos e bem-estar. Estes momentos de dificuldade muitas vezes surgem como consequência da necessidade de adaptação à nova realidade da vida universitária, exigindo que o aluno adquira habilidades específicas de superação. Nesse sentido, a resiliência se torna um fator crucial para a adaptação saudável do estudante ao ambiente acadêmico. A resiliência, conforme os autores Simons et al. (2018), é definida como a adaptação positiva frente às adversidades da vida. Taboada et al. (2006) ampliam essa definição, incluindo o processo de superação e a adequação saudável ao contexto em que o indivíduo está inserido.

Assim, a resiliência não apenas envolve a superação de barreiras e dificuldades, como também implica em uma transformação do estudante diante de situações desafiadoras. Para que a resiliência entre em ação, é necessário que o estudante esteja diante de um obstáculo que requeira uma resposta adaptativa, possivelmente envolvendo mudanças emocionais, comportamentais e cognitivas para superar esse desafio (Ebersöhn, 2012). Dentro do contexto acadêmico, a resiliência é observada quando o estudante consegue administrar suas tarefas acadêmicas mesmo diante de frustrações, mantendo seu desempenho e equilíbrio, mesmo com todas as adversidades.

De acordo com Meyer et al. (2006), ser resiliente também tem a função de prevenir problemas mais sérios, como o esgotamento físico e mental, fadiga ou depressão. A este respeito, Durso (2020) aponta que o estudo da resiliência tem como objetivo ajudar os alunos mais propensos à evasão a permanecerem na universidade e alcançarem a finalização de seus estudos. A resiliência, em sua essência, oferece ferramentas que sustentam o aluno durante todo o percurso acadêmico, permitindo que ele passe pelas dificuldades sem comprometer seu desempenho e mantendo sua motivação em relação à sua escolha profissional.

Neste contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) apresentam um papel relevante, já que podem promover o desenvolvimento da resiliência de diversas formas. Em termos formais, as IES contribuem por meio de um currículo e de uma infraestrutura de apoio escolar que oferece oportunidades de aprendizado que favorecem o aprimoramento de habilidades emocionais e comportamentais. Contudo, a resiliência também pode ser incentivada de maneira informal, com as IES oferecendo atividades comunitárias ou programas de extensão como clubes, grupos de estudo e mentorias Durso et al. (2021).

Nesses espaços, o aluno pode se sentir acolhido, o que facilita o seu fortalecimento frente aos desafios acadêmicos e extra-acadêmicos. Segundo Holdsworth et al. (2018), o entendimento de onde estão as brechas para o desenvolvimento da resiliência é essencial para que as instituições de ensino possam apoiar os alunos de forma eficaz, criando um ambiente onde eles se sintam confortáveis para se expressar e buscar apoio entre colegas, professores e

outros membros da comunidade universitária. Além disso, a compreensão do perfil socioeconômico e acadêmico de cada instituição é fundamental para uma avaliação precisa do processo de resiliência dos estudantes.

Mont’alvão (2015) descreve que as instituições públicas possuem, geralmente, uma natureza mais acadêmica, com forte ênfase em pesquisa, e um processo seletivo rigoroso que tende a atrair estudantes mais aptos academicamente, porém com desafios relacionados à competição e à pressão por aprovação. Por outro lado, as instituições privadas, apesar de possuírem menos rigidez acadêmica, tratam-se de um ambiente mais voltado para a formação rápida e orientada à inserção no mercado de trabalho, sendo que, em sua maioria, apresentam critérios socioeconômicos mais exigentes. Knop (2020) complementa ao afirmar que, enquanto as IES públicas atraem um perfil variado de alunos, as privadas têm sua seleção marcada pela exigência financeira.

O tipo de instituição reflete, portanto, diretamente nos desafios enfrentados pelos estudantes, seja pela pressão acadêmica ou pela responsabilidade financeira de custear a formação. Dentro do curso de Ciências Contábeis, esses desafios podem se intensificar, especialmente para os alunos que já participam do mercado de trabalho. Muitos estudantes enfrentam o desafio de conciliar as demandas profissionais com os compromissos acadêmicos, o que pode gerar um nível de *stress* adicional.

Durso (2020) também aponta que, no caso dos alunos de Ciências Contábeis, o perfil geralmente “não tradicional” se reflete em uma maior carga de responsabilidades, com múltiplas esferas da vida sendo sobrepostas. Esses estudantes podem estar lidando com a necessidade de manter um emprego estável ao longo da graduação, o que muitas vezes implica menos tempo disponível para os estudos, o que gera uma sobrecarga emocional e física. Nesse cenário, é necessário avaliar como o processo de resiliência pode atenuar esses impactos e auxiliar a manutenção da trajetória acadêmica até a conclusão do curso.

Diante desses contextos, surge a questão de pesquisa que orienta este estudo: quais são as características individuais dos estudantes de Ciências Contábeis da rede pública e privada que estão associadas com o processo de resiliência acadêmica? O objetivo geral da pesquisa, portanto, é analisar as características individuais desses estudantes em relação ao processo de resiliência relacionado com a formação contábil.

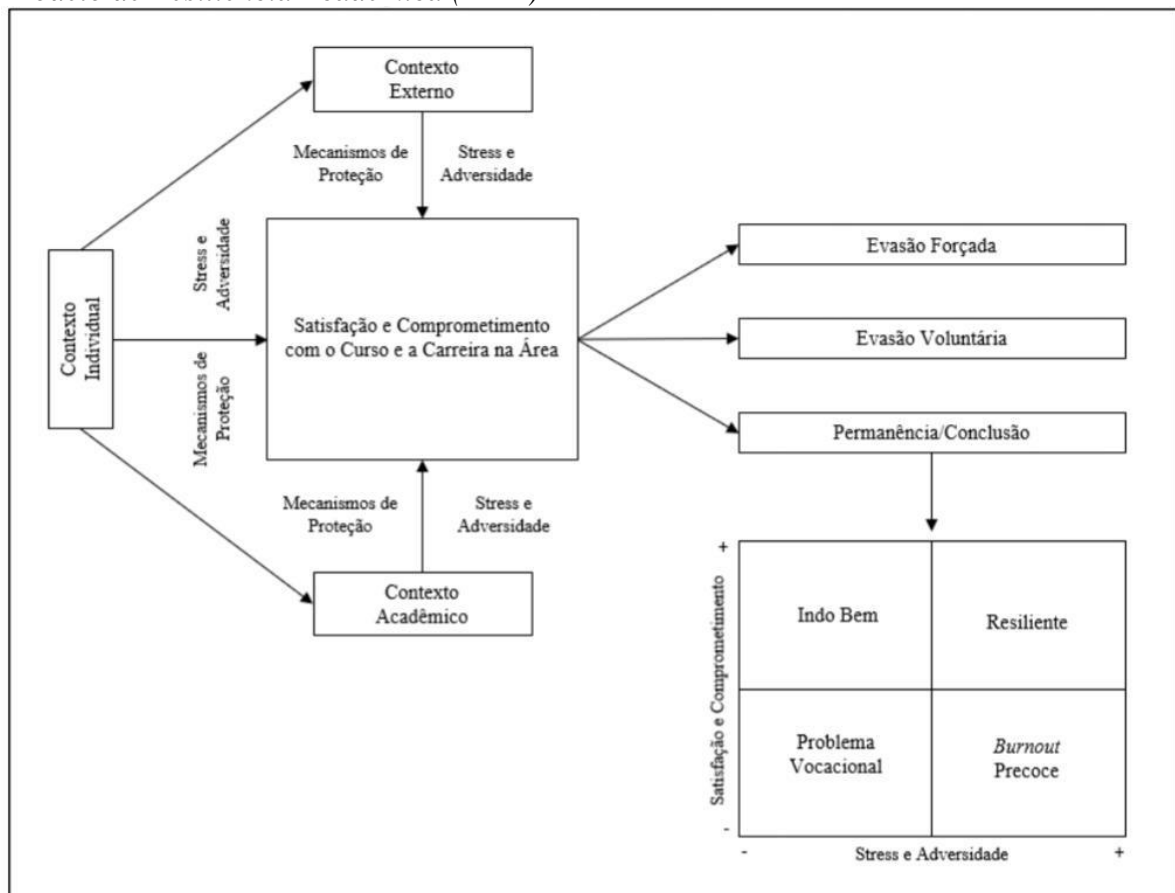
A relevância desta pesquisa reside no fato de que, ao compreender como esse processo de adaptação acontece nas diversas IES, torna-se possível auxiliar tanto os discentes quanto as instituições na criação de mecanismos de enfrentamento que facilitem a superação das dificuldades enfrentadas durante o curso. Tais informações podem ajudar não apenas a manter os alunos finalizando a graduação, mas também assegurando que o processo seja realizado com satisfação e motivação, de forma que o estudante não apenas se forme, mas também se sinta gratificado com a escolha de sua carreira contábil. Por fim, os resultados deste estudo podem contribuir significativamente para a classe contábil, pois oferecem achados que podem ajudar na melhoria da formação empática e motivadora no contexto das Ciências Contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Modelo de Resiliência Acadêmica

O estudo sobre a resiliência acadêmica tem se tornado cada vez mais importante para auxiliar os estudantes não só a concluir a graduação, mas também a se sentirem satisfeitos com sua decisão e determinados a seguir a carreira escolhida (Durso, 2020). A fim de facilitar a compreensão entre o *stress* e a adversidade, que levam o aluno a concluir ou evadir de seu curso, com a satisfação e o comprometimento, tanto com a graduação quanto com a carreira escolhida, Durso (2020) propõe a utilização do Modelo de Resiliência Acadêmica (MRA), apresentado na Figura 1.

Figura 1
Modelo de Resiliência Acadêmica (MRA)



Fonte: Durso (2020).

O MRA foi desenvolvido a partir da teoria da resiliência e de outras teorias utilizadas como base para compreender a dinâmica do processo de retenção e evasão no ensino superior (Durso, 2020). Logo, “o modelo facilita a compreensão de como os estudantes do ensino superior continuam sua educação ou abandonam seus respectivos programas¹” (Durso et al., 2021, p. 4). O MRA parte do contexto individual, ou seja, as características pessoais do discente, suas experiências prévias à graduação e sua relação familiar. O segundo contexto é o acadêmico, que trata da integração do estudante com seus pares e professores e de seu

¹ Tradução livre de: “the model facilitates an understanding of how students in higher education continue their education or dropout from their respective programs” (Durso et al., 2021).

desempenho intelectual. Por fim, o contexto externo compreende o universo que o discente está inserido, além da IES.

A ideia por trás de cada contexto é que ao mesmo tempo que ele pode significar uma causa de *stress* e adversidade, ele também pode fornecer mecanismos de proteção aos alunos. Dessa forma, o MRA defende a importância da utilização de mecanismos de proteção eficazes para o processo de retenção acadêmica no âmbito do ensino superior. Quanto melhor for o mecanismo utilizado, maiores as chances de superação dos momentos de adversidade, e, portanto, maior a probabilidade de conclusão do curso com satisfação e comprometimento para atuar profissionalmente na área escolhida.

A partir da relação entre cada contexto, com as situações de *stress* e adversidade, bem como com os mecanismos de proteção, o MRA pode levar a três eventos: evasão forçada, evasão voluntária e permanência/conclusão. A evasão forçada acontece quando o discente não consegue cumprir os níveis exigidos pela instituição de ensino, tendo um desempenho acadêmico insatisfatório. A evasão voluntária ocorre quando o aluno decide deixar a instituição, seja por algum problema familiar, por insatisfação com o curso e/ou com o ambiente universitário, ou ainda por alguma outra escolha individual. Por fim, o terceiro evento acontece quando o aluno consegue chegar ao final do curso e se graduar. Dessa forma, o modelo entende que a relação do estudante com cada contexto (individual, acadêmico e externo) é o que determinará o que irá prevalecer, se a existência de situações adversas ou a utilização de mecanismos eficientes de proteção. Se as estratégias de enfrentamento falharem, aumentam as chances de evasão ou insatisfação com o curso, afetando o compromisso com a área escolhida (Durso et al., 2021).

Por fim, o quadro localizado no canto inferior direito da Figura 1 traz os possíveis cenários para os discentes que permanecem no curso com o objetivo de concluir a graduação, ou seja, aqueles que após passar por situações adversas e acionar mecanismos de proteção, seja no contexto individual, acadêmico ou externo, chegam ao evento denominado “permanência/conclusão”. O eixo das ordenadas (eixo Y do gráfico) diz respeito ao nível de satisfação e comprometimento, já o eixo das abscissas (eixo X do gráfico) trata do *stress* e adversidade, sendo que o grau de relação entre os eixos resulta em quatro possibilidades de classificação para os estudantes: “indo bem”, “resiliente”, “problema vocacional” e “*burnout* precoce”. Para as duas primeiras possibilidades, estão aqueles discentes que seguem satisfeitos com o curso e com a carreira escolhida, entretanto, aqueles denominados como “indo bem” vivenciaram poucos momentos de *stress* e adversidade, enquanto os classificados como “Resiliente” atravessaram momentos de infortúnios e dificuldades. Por outro lado, as duas últimas classificações tratam daqueles estudantes que apresentam baixa satisfação e comprometimento para continuar com o curso e/ou seguir a carreira escolhida, porém os classificados como “problema vocacional” passaram por menos situações de *stress* e adversidade, enquanto estes eventos foram mais presentes na jornada acadêmica daqueles identificados como “*burnout* precoce”.

2.2 Pesquisas Anteriores

A partir do entendimento da resiliência como uma capacidade adaptativa, bem como da relevância do meio acadêmico e das interações do indivíduo em sua promoção, vários estudos sobre o processo de resiliência escolar foram realizados nos últimos anos, tanto no Brasil quanto no resto do mundo.

A pesquisa de Haveroth et al. (2019) teve como objetivo analisar a relação entre o locus de controle interno e externo com a resiliência a partir das características sociais dos estudantes de Ciências Contábeis de universidades públicas e privadas brasileiras. Para tal fim os autores enviaram um questionário via *e-mail* para IES de todas as regiões do Brasil que ofertavam o curso de Contabilidade, resultando em uma amostra de 449 estudantes. Os dados foram analisados descritivamente e estatisticamente por meio de regressão linear múltipla, ANOVA, Alfa de Cronbach e outros testes estatísticos. De forma geral, os autores perceberam que os estudantes de Ciências Contábeis possuem alta resiliência e alto locus de controle interno e por isso estão mais propícios a aceitar e lidar com os desafios e dificuldades propostos pela graduação.

O estudo de Alkaissi et al. (2022) se propôs a identificar a resiliência para graduandos do curso de enfermagem e teve como objetivo reconhecer os indicadores de resiliência entre os futuros enfermeiros. A pesquisa foi realizada com 290 alunos da maior universidade de enfermagem da Palestina e se deu por meio da aplicação de questionários. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente a partir de modelos de regressão linear múltipla e correlações de Pearson. Com relação as pontuações, o *score* médio dos estudantes revelou correlação moderada para a resiliência de estado (0,63) e correlação alta para a resiliência de traço (0,71) e para a resiliência combinada entre as duas escalas (1,34). Os autores constataram que as pontuações foram significativamente mais altas para estudantes que viviam em áreas com menos conflitos e que possuíam renda mais alta, ou seja, a existência rotinas familiares favoráveis e maior disponibilidade de apoio contribuiu para o desenvolvimento da resiliência entre os sujeitos da pesquisa.

Vieira et al. (2022) analisaram a associação entre o nível de *stress* acadêmico e a resiliência em 34 discentes da área da saúde de uma IES privada localizada em Goiás através da aplicação de questionários para avaliação sociodemográfica, um instrumento para avaliação do *stress* em estudantes de enfermagem e a Escala de Resiliência de Wagnild e Young (1993), sendo que os dois últimos foram aplicados com escala tipo *likert*. Para análise dos dados, as informações foram compiladas no programa *Microsoft Excel* e analisadas estatisticamente no *software Statistical Package for Social Sciences*. Os autores observaram um alto nível de *stress* geral (52,9%) e um nível de resiliência moderado (41,2%), concluindo que a resiliência auxilia os alunos a lidarem melhor com o *stress*, proporcionando uma maior capacidade de adaptação e enfrentamento, tanto para as adversidades da vida, quanto no contexto universitário.

Por fim, o trabalho de Silva et al. (2022) verificou a relação entre a resiliência e o desempenho acadêmico de graduandos em Ciências Contábeis, por meio da aplicação de questionários a 183 alunos de uma universidade brasileira. O instrumento de coleta possuía três partes: a primeira foi a Escala de Resiliência de Wagnild e Young (1993) que continha quatorze questões para que fosse atribuída uma nota de zero a dez, indo de menos a mais concordância com a pergunta, a partir das respostas foi calculado um índice de resiliência (IR); a segunda parte era composta por duas questões que visavam identificar a percepção do estudante sobre seu desempenho acadêmico; já a terceira parte apresentou questões sociodemográficas e econômicas, a fim de analisar a influência destas na resiliência e no desempenho acadêmico dos alunos. A partir da análise descritiva e estatística das variáveis os autores identificaram uma relação direta entre o desempenho acadêmico e a resiliência, ou seja, quanto maior o IR maior a performance universitária do discente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos objetivos, este estudo se classifica como uma pesquisa descritiva uma vez que expõe as características e as relações de uma população e/ou um fenômeno (Vergara, 2006). Com relação a abordagem utilizada no estudo, por existir a necessidade de se quantificar e mensurar as variáveis da pesquisa, é possível classificá-lo como quantitativo (Richardson, 1999, p. 70). Por fim, em relação aos procedimentos para coleta de dados, classifica-se como survey, uma vez que foram aplicados questionários estruturados em estudantes de Ciências Contábeis (Vergara, 2006).

A amostra da pesquisa restringiu-se ao município de Belo Horizonte, considerando a importância econômica e educacional da cidade para o cenário nacional (IBGE, 2025; RUF, 2024). A capital de Minas Gerais conta, atualmente, com cerca de 20 IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis, sendo ministrado nos turnos noturno e diurno, em instituições públicas e privadas, na modalidade presencial e no grau acadêmico bacharelado, totalizando mais de 2.500 vagas ofertadas anualmente (MEC, 2024). Isto posto e visando homogeneizar os sujeitos da pesquisa, dentre as IES citadas anteriormente foram selecionadas somente aquelas com nota maior ou igual a quatro no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), realizado em 2022. Dessa forma, a amostra é composta por cinco Universidades localizadas em Belo Horizonte, sendo uma instituição pública e quatro instituições privadas.

O instrumento utilizado para essa fase da pesquisa foi um questionário estruturado seguindo o modelo elaborado por Durso (2020) e Durso e Afonso (2021), o qual foi dividido em três partes, sendo: a primeira parte composta por sete questões direcionadas para possíveis fontes de *stress* e adversidade; a segunda parte, também com sete perguntas, apresentou questões voltadas à satisfação e comprometimento com a carreira contábil; e a terceira parte que contou com 19 questões relacionadas a identificação das características socioeconômicas e demográficas dos participantes do estudo. As características levantadas encontram-se na Tabela 4, da Análise e Discussão dos Resultados e foram levantadas considerando a literatura sobre a temática investigada (Durso, 2020; Knop, 2020).

Para a primeira parte do instrumento, os discentes deveriam responder cada questão atribuindo uma pontuação de zero a dez, onde zero significa que o evento teve baixa frequência e a nota dez para quando a situação teve alta frequência. Para a segunda parte as notas também variaram entre zero e dez, porém, a nota zero deveria ser atribuída em caso de discordância total com a sentença e nota dez em caso de concordância total. A terceira parte deveria ser respondida conforme as experiências e vivências progressas do aluno, suas relações familiares e sua jornada profissional. Ao todo, o instrumento de coleta de dados da pesquisa contou com 33 questões, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento foi estruturado no Google Forms e enviado as IES-alvo da investigação via e-mail e Whatsapp nos meses de maio e junho de 2024. Após o período de coleta de dados, obteve-se um total de 177 questionários válidos.

Vale ressaltar, ainda, que os questionários só foram aplicados após a realização de um pré-teste ocorrido em abril de 2024 com alunos da pós-graduação de uma IES localizada em Belo Horizonte. Os respondentes do pré-teste forneceram *feedbacks* sobre a compreensibilidade do instrumento e após estes, foram realizadas as alterações necessárias. Adicionalmente, por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, a pesquisa passou pela aprovação do Comitê

de Ética em Pesquisa da IES vinculada aos pesquisadores (CAAE: 695XXXXX.X.XXXX.5149).

Após a coleta final, os dados foram organizados e manipulados em planilha eletrônica no programa Microsoft Excel e, posteriormente, transferidos para o Stata13®, para a realização dos testes de hipótese (paramétricos e não paramétricos). Seguindo o framework do MRA de Durso (2020), foi possível calcular o Índice de *Stress* e Adversidade (ISA), a partir da primeira parte do instrumento, e um Índice de Satisfação e Comprometimento (ISC), com as respostas da segunda parte.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por 177 alunos de Ciências Contábeis, 131 de uma instituição pública e 46 de privadas, com predominância feminina (53% dos casos). A idade média geral foi de 24,5 anos, sendo um pouco menor nas instituições públicas (24,0 anos) do que nas privadas (25,8 anos). No que diz respeito à raça/cor, 53% dos respondentes se declararam brancos, 45% pretos ou pardos, com uma maior representatividade de pretos ou pardos nas instituições públicas (49%) em comparação com as privadas (35%). A grande maioria dos alunos declarou ser solteira (87% no total) e não possuir filhos (94%). Sobre a escolaridade dos pais, menos de 40% dos alunos afirmaram que ao menos um dos pais concluiu o ensino superior, fato que caracteriza muitos desses estudantes como de primeira geração – grupo mais suscetível a enfrentar *stress* e adversidades no ambiente acadêmico (Durso, 2020).

Em relação à trajetória acadêmica, cerca de 64% dos alunos estavam cursando Ciências Contábeis como sua primeira graduação e 60% optaram pelo curso como primeira escolha no Vestibular/Sisu. Quanto ao turno de ingresso, todos os alunos das instituições públicas iniciaram no período noturno, enquanto nas privadas 83% ingressaram à noite e 17% no período matutino. A maioria começou o curso antes de 2022 e 70% não planejavam concluir a graduação em 2024. No campo profissional, 66% já tinham experiência de trabalho antes da graduação e 84% estavam empregados ou estagiando. Destaca-se que mais de 90% dos alunos já precisaram conciliar trabalho e estudo em pelo menos um semestre, e cerca de 40% fizeram essa conciliação por mais de quatro semestres.

A primeira parte do questionário contou com sete questões sendo que o discente deveria atribuir uma nota de zero a dez para cada sentença, onde zero significa que o evento não aconteceu e dez que aconteceu frequentemente. Na Tabela 1 apresentam-se as questões da primeira parte do questionário, bem como a estatística descritiva para as respostas obtidas. Adicionalmente, encontra-se destacado o Índice de *Stress* e Adversidade (ISA) construído a partir do somatório da nota atribuída para cada sentença, dividido pela pontuação máxima que poderia ser obtido nesta etapa do instrumento. Assim, o ISA poderia variar de 0 a 1.

Conforme resultados demonstrados na Tabela 1, a sentença com maior média foi “1. Eu tive dificuldade para acompanhar as disciplinas por causa da minha rotina fora do ambiente acadêmico” com valor igual a 6,75 (Desvio Padrão - DP: 2,70), enquanto a questão com menor média foi “6. Eu tive dificuldade para me integrar com os demais alunos do curso” com média igual a 3,26 (DP: 3,22). Vale frisar que em todas as questões ao menos um aluno declarou não ter vivenciado o evento (nota mínima igual a zero) e ao menos um aluno declarou ter vivenciado o evento com frequência (nota máxima igual a dez).

A partir das notas atribuídas pelos participantes para cada uma das sentenças, foi possível calcular o Índice de *Stress* e Adversidade (ISA), sendo que seu valor médio foi igual a 0,4994, com DP de 0,2027, mínimo de 0,0429 e máximo de 1,0. Além disso, a fim de estimar a fiabilidade interna desta etapa do instrumento de coleta de dados, foi calculado o coeficiente Alfa de Cronbach, que retornou o valor de 0,77, o que indica um parâmetro aceitável pela literatura (Moroco & Garcia-Marques, 2006).

Tabela 1

Análise Descritiva das Sentenças de Stress e Adversidade

Sentenças	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
1. Eu tive dificuldade para acompanhar as disciplinas por causa da minha rotina fora do ambiente acadêmico	6,75	2,70	0	10
2. Eu tive dificuldade para me identificar com os professores que ministraram disciplinas durante o curso	5,01	2,93	0	10
3. Eu tive dificuldade para conciliar minha vida pessoal com a vida acadêmica	6,46	2,85	0	10
4. Eu tive dificuldade para me adaptar ao ambiente acadêmico	3,89	3,13	0	10
5. Eu tive que lidar com problemas pessoais importantes (ex.: financeiros, de saúde e familiares) durante o curso	6,07	3,57	0	10
6. Eu tive dificuldade para me integrar com os demais alunos do curso	3,26	3,22	0	10
7. Eu tive dificuldade para acompanhar o curso em função do deslocamento diário até a universidade	3,52	3,36	0	10
Índice de Stress e Adversidade (ISA)	0,4994	0,2027	0,0429	1,0000
Alfa de Cronbach: 0,77				

Considerando as médias obtidas para essa primeira parte do questionário é possível inferir que durante a jornada acadêmica os estudantes convivem com várias situações adversas, que vão desde a dificuldade em se inserir e se sentir parte do ambiente acadêmico até os desafios de se conciliar a rotina universitária com a vida pessoal e profissional. Esses resultados estão em conformidade com os trabalhos anteriores que trataram sobre o assunto (Holdsworth et al., 2018; Durso, 2020; Brewer et al., 2019; Rosendo et al., 2022).

De modo semelhante, a segunda parte do questionário também contou com sete questões e com respostas que variavam de zero (discordo totalmente) a dez (concordo totalmente). Conforme descrito na Tabela 2, a sentença com menor média foi “2. Eu estou seguro em relação ao conhecimento que adquiri ao longo do curso para atuar na área contábil” com o valor de 6,13 (DP: 2,67). A sentença com maior média, em contrapartida, foi “7. Eu penso que a profissão contábil é importante para a sociedade” no valor de 9,29 e DP de 1,15, sendo essa a questão com maior média e o menor DP, levando em consideração as duas partes do questionário.

Sobre as notas máximas e mínimas atribuídas pelos alunos, pelo menos um discente concordou totalmente com cada uma das sentenças e, na maioria das questões, pelo menos um participante assinalou a nota zero (discordo totalmente), exceto na questão 7, onde a nota mínima foi quatro. Considerando as notas atribuídas para essa segunda parte, foi calculado o Índice de Satisfação e Comprometimento (ISC), seguindo a mesma metodologia proposta para o ISA. Neste contexto, para a amostra do estudo o ISC foi igual a 0,7761 (DP: 0,1693). Os dados da Tabela 2 indicam, ainda, que o Alfa de Cronbach foi igual a 0,85, corroborando a fiabilidade interna desta etapa do instrumento (Moroco & Garcia-Marques, 2006).

Tabela 2

Análise descritiva das sentenças de Satisfação e Comprometimento

Sentenças	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
1) Eu sinto que fiz a escolha correta ao cursar ciências contábeis	7,47	2,51	0	10
2) Eu estou seguro em relação ao conhecimento que adquiri ao longo do curso para atuar na área contábil	6,13	2,67	0	10
3) Eu acredito que o diploma em ciências contábeis me ajudará a alcançar meus objetivos no futuro	8,09	2,25	0	10
4) Eu tenho planos para me desenvolver na carreira contábil	7,40	2,86	0	10
5) Com o meu diploma de ciências contábeis, poderei ocupar boas posições no mercado se eu quiser	7,95	2,27	0	10
6) Eu acredito que o meu esforço ao longo da graduação em ciências contábeis será recompensado	7,99	2,20	0	10
7) Eu penso que a profissão contábil é importante para a sociedade	9,29	1,15	4	10
Índice de Satisfação e Comprometimento (ISC)	0,7761	0,1693	0,1143	1,0000
Alfa de Cronbach: 0,85				

Com base nas respostas dadas para as sentenças descritas na Tabela 2, é possível dizer que, de forma geral, os participantes da pesquisa estão satisfeitos com a escolha pelo curso de Ciências Contábeis e comprometidos com a carreira na área da Contabilidade. Os resultados ficam em linha com o estudo de Santos e Almeida (2018), no qual foi analisada a satisfação dos estudantes com a escolha pela graduação em Ciências Contábeis e foi verificado que 68% da amostra respondeu estar satisfeito ou totalmente satisfeito com a escolha pelo curso. Entretanto, é importante destacar que apesar de satisfeitos com o curso, a amostra do presente estudo demonstra não ter segurança para exercer a profissão contábil, a partir dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, o que pode levar futuramente ao abandono da carreira.

Na Tabela 3 encontram-se apresentadas as frequências e proporções da classificação dos alunos por tipo de instituição, em números absolutos e relativos. Como é possível identificar, a maioria dos alunos são categorizados como “Indo Bem” (n=88), indicando que os discentes vivenciaram poucas dificuldades durante a graduação e estão satisfeitos e comprometidos com a carreira contábil. Em seguida estão os alunos classificados como “Resilientes” (n=76), isto é, aqueles estudantes que atravessaram significativa carga de situações de *stress* e adversidade ao longo do curso, mas que seguem realizados e compromissados com a profissão contábil.

Tabela 3

Frequência e Percentual das Categorias do MRA por tipo de IES

Categoria do MRA	Pública	Privada	Amostra Total
Indo bem	60 (46%)	28 (61%)	88 (50%)
Resiliente	60 (46%)	16 (35%)	76 (43%)
Burnout Precoce	8 (6%)	1 (2%)	9 (5%)
Problema Vocacional	3 (2%)	1 (2%)	4 (2%)

O grupo de alunos considerados com “*Burnout Precoce*”, por sua vez, que são aqueles que enfrentaram muitas dificuldades durante a jornada acadêmica e possuem baixa satisfação e comprometimento com a carreira contábil, representou um total de 9 discentes. Por fim, a designação com menos representantes foi a de “*Problema Vocacional*” (n=4), que é composta por aqueles estudantes que mesmo não vivenciando situações de *stress* e adversidade, não estão

compromissados com a profissão contábil. É importante destacar que o número mais baixo para o grupo “Problema Vocacional” é esperado, tendo em vista que os discentes que estão neste grupo tendem a evadir do curso escolhido, em busca de opções que estejam mais alinhadas com suas perspectivas acadêmicas e profissionais.

Vale ressaltar, também, a diferença na proporção de cada classificação entres os tipos de IES. Para os alunos de instituições públicas da amostra da pesquisa, 92% dos alunos estão satisfeitos e comprometidos com a carreira contábil (ISC > 0,5), já para os estudantes de instituições privadas essa proporção é um pouco maior, representando 96% da amostra. Todavia, a carga de *stress* e adversidade vivenciada por alunos de IES públicas foi maior em comparação aos estudantes de instituições privadas (46% tiveram nota maior que 0,5 para o ISA na IES pública, e para as IES privadas esse percentual foi de 35%). Para as categorizações que tiveram menos representantes, destaca-se que somente dois alunos de instituições privadas foram classificados como *burnout* precoce e problema vocacional, enquanto em instituições públicas foram oito e três representantes, respectivamente.

Após a realização das análises descritivas de cada parte do questionário, os dados foram tratados e as respostas da terceira parte foram agrupadas, possibilitando a análise das características dos respondentes a partir do Índice de *Stress* e Adversidade (ISA) e do Índice de Satisfação e Comprometimento (ISC). Assim, o primeiro passo foi verificar se a amostra segue uma distribuição normal com base na utilização do teste de Shapiro-Wilk. Para o ISA, foi possível obter um p-valor de 0,6758, apontando que não existem evidências para rejeitar a hipótese nula do teste. Assumiu-se, portanto, que o ISA segue uma distribuição normal. Para o ISC, por outro lado, o teste retornou um p-valor de 0,0000 indicando que existem evidências para rejeitar a hipótese nula e, portanto, não se pode assumir que os dados seguem uma distribuição normal.

Assim, para analisar o ISA de cada característica foi apresentada na Tabela 4 a média das respostas e aplicado o teste paramétrico t de Student. Para o ISC, foi apresentada a mediana e realizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney. Os resultados de cada teste encontram-se apresentados na linha de “Significância”.

Tabela 4
Teste de médias e medianas por característica

Características	Respostas	ISA (média)	ISC (mediana)
Gênero	Masculino (n=83)	0,4867	0,7714
	Feminino (n=94)	0,5105	0,8357
	Significância	0,4385	0,0079***
Estado Civil	Solteiros (n=154)	0,4891	0,8143
	Não Solteiros (n=23)	0,5677	0,7714
	Significância	0,0830*	0,3886
Cor/Raça	Negros (n=83)	0,5527	0,8143
	Não Negros (n=94)	0,4749	0,7929
	Significância	0,0880*	0,5329
Filhos	Sim (n=10)	0,5643	0,9071
	Não (n=167)	0,4955	0,8000
	Significância	0,2984	0,0896*
Outros Dependentes (exceto filhos)	Sim (n=23)	0,5957	0,7714
	Não (n=154)	0,4850	0,8143
	Significância	0,0142**	0,0998*

Escolaridade Pai	Sem Ensino Superior completo (n=121)	0,5091	0,8286
	Ensino Superior completo (n=56)	0,4783	0,7786
	Significância	0,3491	0,2493
Escolaridade Mãe	Sem Ensino Superior completo (n=112)	0,5159	0,8143
	Ensino Superior completo (n=65)	0,4708	0,7857
	Significância	0,1535	0,3755
Ciências Contábeis é a primeira graduação	Não (n=63)	0,4789	0,7714
	Sim (n=114)	0,5107	0,8214
	Significância	0,3200	0,3288
Ano de Ingresso	A partir de 2023 (n=67)	0,4482	0,8143
	Até 2022 (n=110)	0,5305	0,8000
	Significância	0,0084***	0,5530
Turno de Ingresso	Matutino (n=8)	0,5018	0,7571
	Noturno (n=169)	0,4992	0,8143
	Significância	0,9724	0,4624
Ciências Contábeis como primeira opção	Não (n=71)	0,5020	0,8143
	Sim (n=106)	0,4976	0,8071
	Significância	0,8870	0,3992
Tipo de Instituição de Ensino Superior	Privada (n=46)	0,4435	0,8286
	Pública (n=131)	0,5190	0,8000
	Significância	0,0294**	0,1224
Trabalhava antes de iniciar o curso	Não (n=60)	0,4817	0,7714
	Sim (n=117)	0,5084	0,8143
	Significância	0,4074	0,0758*
Trabalhou/estagiou e estudou conjuntamente	Não (n=13)	0,3297	0,7286
	Sim (n=164)	0,5128	0,8143
	Significância	0,0015***	0,2914
Trabalha/estagia atualmente	Não (n=28)	0,4796	0,8214
	Sim (n=149)	0,5031	0,8000
	Significância	0,5754	0,7875
Concluintes esse semestre	Não (n=141)	0,5131	0,8214
	Sim (n=36)	0,4958	0,8000
	Significância	0,6499	0,9695

Nota: ***p-valor<0,01; ** p-valor<0,05; *p-valor<0,10.

Considerando o gênero dos respondentes, é possível perceber que o gênero feminino apresenta maior mediana para o ISC e, portanto, maior satisfação e comprometimento com a carreira contábil em relação aos homens, sendo a diferença estatisticamente significativa a 1%. Em linha com o resultado encontrado, o estudo de Haveroth et al. (2019) indicou que as estudantes mulheres possuem mais independência e determinação e, por isso, são mais satisfeitas e realizadas com suas vidas em relação aos homens.

Acerca do estado civil dos participantes, o teste indica que há uma diferença entre as situações de *stress* e adversidade vivenciadas ao longo da graduação por discentes solteiros e não solteiros. A partir da amostra analisada é possível perceber que os alunos classificados como não solteiros, ou seja, aqueles que indicaram ser casados (as), divorciados (as), em união estável ou viúvos (as), apresentam, em média, maior ISA com significância estatística a 10%. Aqueles que responderam ter algum outro dependente, com exceção dos filhos, apresentaram maior ISA sendo a diferença entre os grupos significativa a 5%. Adicionalmente, para aqueles que responderam ter filhos, a mediana do grupo indica maior satisfação e comprometimento com a carreira contábil em comparação aos que não possuem filhos, ao nível de 10% de significância.

Esses dois últimos resultados, em conjunto, podem indicar uma especificidade associada aos estudantes “não tradicionais” (Durso, 2020). Para esses indivíduos, a realização do ensino superior pode ser ainda mais desafiadora, pois, além das demandas acadêmicas, eles costumam apresentar compromissos financeiros e familiares que aumentam o *stress* e as adversidades do dia a dia. Ainda assim, para os discentes “não tradicionais”, a oportunidade de cursar o ensino superior pode ser especialmente significativa, promovendo maior satisfação e comprometimento com o curso e a carreira escolhidos.

Outro grupo que apontou diferença estatisticamente significativa para o índice de *stress* e adversidade foi o de cor/raça. De acordo com as médias identificadas, discentes negros apresentaram maior ISA em relação a alunos não negros, com significância estatística ao nível de 10%. O estudo de Knop (2020) mostra que alunos negros tem se mostrado mais resilientes durante a graduação, ou seja, eles tendem a vivenciar mais situações de *stress* e adversidade, mas conseguem se adaptar positivamente ao ambiente.

Com relação ao ano de ingresso, o teste indicou que há uma diferença estatisticamente significativa entre aqueles alunos que ingressaram no curso de Ciências Contábeis até o ano de 2022 (final do curso), em relação aqueles que entraram a partir de 2023 (início do curso). Analisando os resultados encontrados, é possível perceber que os estudantes que começaram o curso antes do ano de 2022, isto é, estão nos períodos finais da graduação, apresentam, em média, maior ISA, sendo a diferença estatisticamente significativa a 1%. Esse resultado pode indicar que a carga de *stress* e adversidade dos discentes tende a se acumular ao longo do curso, em linha com o que observou Durso et al. (2021).

No que diz respeito aos estudantes que dividiram seu tempo entre trabalho e estudo, houve diferença estatisticamente significativa tanto para aqueles que trabalhavam antes de iniciar a graduação, quanto para aqueles que estudaram e trabalharam conjuntamente. Ao observar aqueles alunos que já trabalhavam antes de ingressarem no curso de Ciências Contábeis é possível perceber que a mediana do grupo indicou maior satisfação e comprometimento com a carreira contábil, com significância estatística a 10%. Em contrapartida, aqueles que estudaram e trabalharam ao mesmo tempo apresentaram, em média, mais situações de *stress* e adversidade, sendo a diferença em relação àqueles que não trabalharam e estudaram concomitantemente significativa ao nível de 5%.

Por fim, o tipo de Instituição de Ensino Superior que os alunos cursam a graduação em Ciências Contábeis. O teste paramétrico indicou que há diferença estatística entre os alunos que estudam em IES pública, daqueles que estudam em IES privadas. Segundo as médias encontradas é possível perceber que os estudantes de instituições públicas apresentam, em média, maior ISA, considerando o nível de 5% de significância estatística. Segundo Mont’Alvão (2015) as universidades públicas possuem maior prestígio, atraem os melhores estudantes e, por isso, são mais seletivas em seus processos de admissão. Assim, é possível inferir que de modo análogo ao processo de admissão, a exigência inerente a graduação em instituições públicas é alta, justificando que seus discentes indiquem vivenciar maiores momentos de dificuldade e adversidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi as características individuais de estudantes de Ciências Contábeis associadas ao processo de resiliência acadêmica. Para isso, foi utilizado um questionário dividido em três partes para identificar possíveis fontes de *stress* e adversidade, verificar a satisfação e comprometimento com a carreira contábil e analisar as características socioeconômicas e demográficas da amostra. O questionário, construído com base no framework do Modelo de Resiliência acadêmica, foi encaminhado para alunos de Instituições de Ensino Superior, pública e privadas, da cidade de Belo Horizonte/MG, considerando como critério a nota obtida no ENADE de 2022, após a aprovação pelo Comitê de Ética.

Assim, foram selecionadas quatro instituições privadas e uma pública. A amostra final do estudo contou com 177 participantes, sendo 131 alunos matriculados em IES pública e 46 estudantes de IES privadas. Conforme resultados encontrados no estudo foi possível perceber que, de forma geral, alunos de universidades públicas atravessaram maiores situações de *stress* e adversidade ao longo da graduação, em comparação a alunos de instituições privadas. A partir das sentenças respondidas foi possível perceber que a maior dificuldade enfrentada pelos alunos dos dois tipos de IES foi acompanhar as disciplinas por causa da rotina fora do ambiente acadêmico. Por outro lado, analisando a satisfação e comprometimento dos discentes, de uma forma geral, tanto os alunos matriculados em IES públicas quanto os de instituições privadas indicaram que estão contentes e dedicados com o curso e a carreira escolhidos.

A partir do teste t de Student (paramétrico) e Mann-Whitney (não paramétrico), foi possível verificar as diferenças estatisticamente significativas dentre os respondentes, considerando as suas características socioeconômicas e demográficas. A partir deste procedimento, foi possível inferir que alunos da amostra que possuem filhos, sem outros dependentes (exceto filhos) e que trabalhavam antes de iniciar a graduação estão mais satisfeitos e comprometidos com a carreira contábil do que aqueles sem filhos, com outros dependentes (exceto filhos) e que não trabalhavam antes de começar o curso.

Além disso, com relação ao gênero, o estudo demonstrou que as mulheres participantes da pesquisa possuem maior ISC (satisfação e comprometimento) em relação aos pares do gênero masculino. Para o ISA (*stress* e adversidade), pôde-se perceber que alunos negros e não solteiros, com outros dependentes (exceto filhos) e matriculados em IES públicas, que trabalharam e estudaram conjuntamente e que ingressaram no curso de Ciências Contábeis até o ano de 2022, vivenciaram mais situações de *stress* e adversidade, em comparação com seus pares pertencentes às outras características de seus respectivos grupos.

Os resultados encontrados pelo presente estudo contribuem para o entendimento das dificuldades inerentes ao ingresso no ensino superior e das estratégias utilizadas por alunos em seus respectivos processos de resiliência acadêmica. De modo semelhante, conseguir atravessar essas situações possibilita que o estudante chegue cada vez mais perto de concluir o curso, realizados com sua escolha acadêmica e engajados em retornar o conhecimento adquirido para a sociedade, trabalhando de forma a perpetuar a importância e o prestígio da profissão contábil. Além disso, os achados dessa investigação servem como estímulo a novas pesquisas que se dediquem a entender e a estimular os processos de resiliência dos estudantes, o que ainda é pouco abordado pela literatura, principalmente na formação contábil.

Como limitações da pesquisa é possível citar a restrição da amostra, tanto pela cidade-foco da investigação quanto pelo balizador das IES selecionadas, fazendo com que os resultados deixem de refletir a diversidade educacional e regional proporcionada por diferentes contextos.

Com relação a abordagem utilizada, apesar do método quantitativo proporcionar mais segurança em relação a subjetividade das interpretações, a abordagem pode, por vezes, não capturar toda a profundidade e complexidade das experiências e vivências dos indivíduos analisados. Outro ponto diz respeito a heterogeneidade do ingresso dos sujeitos da pesquisa nas respectivas instituições, já que a amostra é composta por alunos em diversos estágios da graduação.

Sendo assim, como sugestões a pesquisas futuras aconselha-se a ampliação da amostra, principalmente considerando outras cidades e estados, além de uma mescla entre as abordagens qualitativa e quantitativa, considerando a realização de entrevistas em complemento à *survey*. Sugere-se, ainda, pesquisas longitudinais sobre a temática que possibilitem identificar, para uma mesma coorte, os fatores ambientais que interferem na resiliência dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- Alkaissi, A., Said, N. B., Qadous, S., Alkony, M., & Almahmooud, O. (2022). Resilience among undergraduate nursing students: Findings of the first cross-sectional study in Palestine. *BMC Nursing*, 22, 148.
- Brewer, M. L., van Kessel, G., Sanderson, B., Naumann, F., Lane, M., Reubenson, A., & Carter, A. (2019). Resilience in higher education students: A scoping review. *Higher Education Research & Development*, 38(6), 1105–1120.
- Durso, S. de O. (2020). *Mais do que concluir, triunfar: análise da resiliência na trajetória de graduandos em Contabilidade* [Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo]. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Durso, S. de O., & Afonso, L. E. (2021). Análise das características individuais associadas com a resiliência de discentes de contabilidade. *Anais do 21º USP International Conference in Accounting*.
- Durso, S. de O., Afonso, L. E., & Beltman, S. (2021). Resilience in higher education: A conceptual model and its empirical analysis. *Education Policy Analysis Archives*, 29, 156.
- Ebersöhn, L. (2012). Adding ‘flock’ to ‘fight and flight’: A honeycomb of resilience where supply of relationships meets demand for support. *Journal of Psychology in Africa*, 22(1), 29–42.
- Haveroth, J., Ganz, A. C. S., Bilk, Â., & Silva, M. Z. da. (2019). Relação entre locus de controle e resiliência de acordo com as características sociais dos estudantes de Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 13(1), 110-131.
- Holdsworth, S., Turner, M., & Scott-Young, C. M. (2018). Not drowning, waving. Resilience and university: a student perspective. *Studies in Higher Education*, 43(11), 1837–1853.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2024). *População estimada do país chega a 212,6 milhões de habitantes em 2024*. Recuperado de: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41111-populacao-estimada-do-pais-chega-a-212-6-milhoes-de-habitantes-em-2024>

- Knop, M. (2020). *Retenção e resiliência no ensino superior brasileiro: determinantes das chances de conclusão* [Tese de doutorado em Sociologia, Universidade de Brasília]. Brasília, Brasil: Universidade de Brasília.
- Meyer, D. E. Estermann, Mello, D. F. de, Valadão, M. M., & Ayres, J. R. de C. Mesquita. (2006). Você aprende. A gente ensina?: interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. *Cadernos de Saúde Pública*, 22, 1335–1342.
- Ministério da Educação. (2024). *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior*. Recuperado de: <https://emec.mec.gov.br/>
- Mont'Alvão, A. (2015). Diferenciação institucional e desigualdades no ensino superior. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 30, 129–143.
- Moroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65–90.
- Ranking Universitário Folha - RUF. (2024). *Ranking Universitário Folha* (RUF). Recuperado de: <https://ruf.folha.uol.com.br/2024/>
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3ª ed.). Atlas.
- Rosendo, L. dos S., Meireles, A. L., & Cardoso, C. S. (2022). Relação entre perfil, hábitos, vivências acadêmicas e resiliência de universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42, e242788.
- Santos, E. A. dos, & Almeida, L. B. de. (2018). Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29, 114–128.
- Silva, K. M. N., & D'Angelo, M. J. (2022). O papel da resiliência na relação entre o estresse e a satisfação no trabalho. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 21(2), 373–398.
- Simons, J., Beaumont, K., & Holland, L. (2018). What factors promote student resilience on a level 1 distance learning module? *Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning*, 33(1), 4–17.
- Taboada, N. G., Legal, E. J., & Machado, N. (2006). Resiliência: Em busca de um conceito. *Journal of Human Growth and Development*, 16(3), 104–113.
- Vergara, S. C. (2006). *Projetos e relatórios de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Vieira, T. de C. R., Silva, R. M. da, Martins, K. M. Marques, Ferreira, M. V. R., & Neves, W. C. (2022). Associação entre nível de estresse acadêmico e resiliência em estudantes da área de saúde. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 11(3), 407–416.
- Wagnild, G. M., & Young, H. M. (1993). Development and psychometric evaluation of the Resilience Scale. *Journal of Nursing Measurement*, 1(2), 165–178.